

**CEDI**

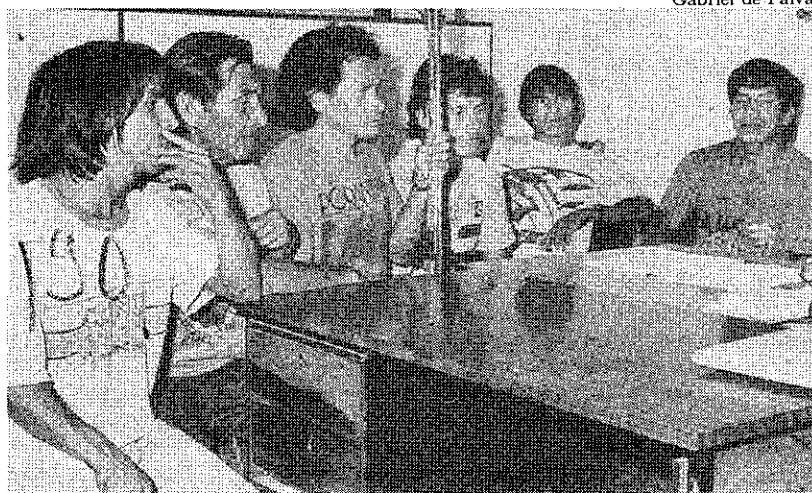
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 101

Data: 16/09/89

Pg.: \_\_\_\_\_



Os Maxacali querem indenizar fazendeiros e reaver suas terras

### Índios querem 2 milhões do Incra

Lutando há anos para reaver uma faixa de terra de três mil hectares, entre os distritos de Pradinho e Água Boa, no Município de Bertópolis, seis índios Maxacali passaram ontem por Belo Horizonte, na tentativa de obter do Incra a liberação de uma verba de NCz\$2 milhões para indenizar os fazendeiros que ocuparam aquela área. Eles estiveram também em Brasília, onde foram dar "uma força" aos índios Yanomani, que estão lutando pela retirada de 40 mil garimpeiros de suas terras, pelo fechamento de todos os aeroportos clandestinos da região, pela demarcação de seu território em caráter definitivo e por atendimento médico de emergência.

Os Maxacali, que em BH foram representados por Guigui, Júlio, Carmindo, Geraldão, Roberto e Tintin, estão revoltados com a falta de interesse das autoridades na solução de seu problema. A luta por mais terras já provocou a morte de alguns deles. Eles disseram que os fazendeiros de Pradinho e Água Boa, mesmo não tendo posse legal da terra, praticam toda sorte de selvageria contra eles. E disseram: "Não estamos dispostos mais a

aceitar essa covardia contra a nossa gente". Os fazendeiros, segundo eles, contam com apoio do antigo presidente do Serviço de Proteção ao Índio, Major Pinheiro, porque foram "eles que lhes deram as terras que possui".

Ao todo, são onze as fazendas situadas entre Pradinho e Água Boa, área denominada "corredor das vacas". Os maxacali não aceitam mais viver em terras descontínuas. E denunciam os fazendeiros que não os deixam caçar, nem pescar no rio Imburana, que corta as melhores terras.

A reunificação das terras de Água Boa e Pradinho é de fundamental importância para a sobrevivência física e cultural dos 600 índios Maxacali que ainda restam naquela área. Eles asseguraram que muitos fazendeiros que exploram as suas terras com pecuária nem sequer moram lá. O Major Pinheiro, por exemplo, reside em Belo Horizonte e, no entanto, é o "maior protetor dos fazendeiros", segundo denunciaram os sete índios Maxacali que ontem estiveram na redação do ESTADO DE MINAS, a fim de pedir o apoio de todos os mineiros à sua causa.